

ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO CARIRI: A EXPERIÊNCIA DO GEOPARK ARARIPE

Livia Socorro de Castro Fernandes*, Katharine dos Santos Vieira, Rodolfo Sydrião Sanford, Ana Elisa Pinheiro Campêlo e Castro, Larissa de Miranda Menescal

* Prefeitura Municipal de Fortaleza, livasocorro@hotmail.com.

RESUMO

Visando conservar o patrimônio natural da Região do Cariri cearense a Universidade Regional do Cariri tomou a iniciativa de encaminhar uma proposta à UNESCO com a candidatura do Geopark Araripe com o objetivo de entrar na Rede Global de Geoparques. Em 2006 o Geopark Araripe foi reconhecido como o primeiro geoparque do continente americano. O Geopark Araripe está situado ao sul do Ceará e abrange os municípios de Barbalha, Crato, Juazeiro do Norte, Missão Velha, Nova Olinda e Santana do Cariri em uma área de aproximadamente 3.789 km². É formado por 09 geossítios que são locais de relevante interesse geológico, histórico e cultural. O diferencial para ser considerado um geoparque consiste na relação entre o território e as pessoas, na preservação ambiental e na valorização pedagógica e cultural em que se baseia o desenvolvimento sustentável. Uma das principais atividades econômicas desenvolvidas no território do Geopark Araripe é o turismo em várias vertentes, religioso, científico ou de lazer. Nos últimos anos têm-se observado um crescimento de turistas que buscam essa região como opção de turismo, destacando-se a crescente visitação ao Museu de Paleontologia.

PALAVRAS-CHAVE: Geopark Araripe, Desenvolvimento Sustentável, Ceará.

INTRODUÇÃO

Geoparque é um território com limites definidos, que possui geossítios com grande valor científico, histórico, cultural e ambiental. Estes apresentam raridade, riqueza geológica e paleontológica, permitindo ampla compreensão sobre a história e evolução da Terra e da vida (CEARÁ, 2012). Os Geoparques abrangem em seu conceito além da conservação do patrimônio geológico, paleontológico, histórico e cultural, o envolvimento de forma ativa da comunidade nas ações desenvolvidas no território e que buscam o desenvolvimento sustentável. Sendo assim, o conceito de geoparques tem base no tripé conservação, educação e desenvolvimento sustentável. A ciência e a pesquisa científica são fatores fundamentais para o desenvolvimento de um geoparque e outros aspectos como a cultura e educação contribuem para fortalecer a identidade com o território.

O programa de Geoparques é desenvolvido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) que apoia as iniciativas dos países-membros na implementação e consolidação de geoparques em seu território. Até abril de 2018 são 140 geoparques em 38 países membros da Rede Global de Geoparques (*Global Geoparks Network* - GGN).

Em 2005 a Universidade Regional do Cariri (URCA) liderou a proposta de candidatura do Geopark Araripe, enviada à UNESCO, com o objetivo de entrar na Rede Global de Geoparques (GGN). Em 2006 teve sua aprovação durante o evento II UNESCO *Conference on Geoparks*, realizado na Irlanda do Norte. O Geopark Araripe foi o primeiro geoparque das Américas a ser aprovado nessa Rede. Desde então, tem contribuído e estimulado outros territórios, no Brasil e no exterior, a postularem candidatura para inserir-se na Rede.

O Geopark Araripe está situado na Região do Cariri Central, atual Região Metropolitana do Cariri (RMC), localizada ao sul do Estado do Ceará. A RMC foi instituída através da Lei Complementar nº 78 de 26 de junho de 2009 e é composta pelos municípios de Juazeiro do Norte, Crato, Barbalha, Caririaçu, Farias Brito, Jardim, Missão Velha, Nova Olinda e Santana do Cariri. A área da RMC é de 5.025,7 km² e possui 564.478 habitantes (CENSO DEMOGRÁFICO, 2010).

O Geopark Araripe é formado por uma rede de nove geossítios, em seis municípios da RMC, situados em sítios relevantes e de fundamental importância para compreender parte da história da formação da Terra, compreendendo uma área de aproximadamente 3.789 km², localizada ao sul do estado do Ceará, na porção cearense da Bacia Sedimentar do Araripe (GEOARK ARARIPE, 2019).

OBJETIVOS

As disparidades regionais estão cada vez mais evidentes no mundo. No Ceará, a histórica concentração de riqueza e investimentos na Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) causou níveis de desenvolvimento diferenciados. Nesse sentido, o incentivo ao desenvolvimento regional busca as potencialidades e vantagens competitivas nas demais regiões

do Estado para tentar reduzir tais disparidades. Importante destacar que, cada localidade possui suas características e especificidades. Mesmo que os problemas identificados se manifestem de maneira semelhante as políticas públicas adotadas devem levar em consideração as particularidades locais. Desta maneira, a implementação do Geopark Araripe foi um instrumento particular mediante as características da Região do Cariri na busca do desenvolvimento econômico e da conservação da natureza.

Portanto, o presente trabalho tem por objetivo avaliar, em anos recentes, a contribuição do Geopark Araripe para o desenvolvimento sustentável da Região do Cariri Cearense, especialmente no setor de turismo. Ou seja, apresentar o impacto da implementação do Geopark Araripe para o turismo da região.

METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho constituiu-se de pesquisa bibliográfica e descritiva sobre o tema de desenvolvimento regional e geoparques. A pesquisa bibliográfica embasou-se na leitura e análise de textos e livros sobre o tema e de documentos oficiais e registros disponíveis na internet. Para realizar a análise da contribuição do Geopark Araripe, especialmente, no turismo da região foi utilizado como critério a mensuração de visitantes registrados na sede do Geopark Araripe e no Museu de Paleontologia. Desta forma, foram utilizados os dados disponibilizados nos *sites* oficiais.

RESULTADOS

Atualmente, o Geopark Araripe é composto por 09 (nove) principais geossítios distribuídos por 06 (seis) municípios da Região Metropolitana do Cariri. Os geossítios são locais que apresentam elevado interesse geológico pelo seu valor singular do ponto de vista científico, pedagógico, econômico, dentre outros. Além do conteúdo geológico, os geossítios podem apresentar interesse ecológico, histórico e cultural (CEARÁ, 2012).

Os seis geossítios que compõem o Geopark Araripe são: (i) Parque do Riacho do Meio; (ii) Batateiras; (iii) Colina do Horto; (iv) Cachoeira de Missão Velha; (v) Floresta Petrificada do Cariri; (vi) Pedra Cariri; (vii) Ponte de Pedra; (viii) Parque dos Pterossauros; e, (ix) Pontal de Santa Cruz.

Os geossítios apresentam interesses diversos, dentre os nove geossítios três apresentam relevante interesse científico, são eles: Parque dos Pterossauros, Floresta Petrificada e Pedra Cariri. Os demais geossítios interesse geológico, cultural e ecológico.

O geossítio Parque Riacho do Meio fica localizado a 7 km de Barbalha, na rodovia CE 060 e integra uma área de vegetação densa e úmida, onde existem fontes naturais de água, o que destaca a importância hidrográfica do geossítio. Além disso, existem exemplares da flora e da fauna nativa do Araripe preservados na localidade, evidenciando seu caráter ambiental-ecológico. Localizado na área do Parque Estadual Sítio Fundão, no município do Crato, o geossítio Batateira destaca-se pelas trilhas ecológicas. O geossítio Colina do Horto está a 3 km do centro de Juazeiro do Norte e compreende a estátua do Padre Cícero, o Museu Vivo do Padre Cícero e a trilha de acesso ao Santo Sepulcro. Destaca-se pela tradição cultural e religiosa do povo nordestino. Além disso, É o acidente geográfico mais importante do município e conta com as rochas mais antigas da região, originadas há cerca de 650 milhões de anos. O geossítio Cachoeira de Missão Velha está localizado no Sítio Cachoeira, a 3 km da sede do município, é caracterizado por suas quedas d'água formadas pelo Rio Salgado. O geossítio Floresta Petrificada do Cariri está localizado a 6 km sudeste de Missão Velha, em um distrito conhecido como Grotta Funda. Oferece um expressivo conteúdo científico-didático, especialmente para o estudo da paleobotânica e da evolução geológica. Situado a 3 km do centro de Nova Olinda o geossítio Pedra Cariri compreende uma antiga área de mineração de calcário, amarelo ou cinza-claro, disposto em finas lâminas subparalelas, a "Pedra Cariri". É abundante a presença de fósseis de insetos, peixes, algas e vegetais, com alta qualidade na preservação desses fósseis. O geossítio Ponte de Pedra está localizado às margens da rodovia CE 292, a 9 km do centro de Nova Olinda, e apresenta uma geoforma esculpida no arenito, formando uma ponte de pedra na localidade, resultado de um contínuo processo de erosão ao longo de milhões de anos. Seguindo uma trilha, é possível chegar até duas grandes e salientes pedras na chapada, conhecidas como a "Pedra do Coruja" e "Pedra do Castelo", onde esportes de aventura podem ser praticados. O geossítio Pontal de Santa Cruz está localizado a 4 km de Santana do Cariri, é formado pelo arenito que constitui a formação geológica superior da Bacia Sedimentar do Araripe. Do geossítio é possível apreciar a paisagem da Chapada do Araripe, o vale do rio Cariús e a sede do município. Também em Santana do Cariri está o geossítio Parque dos Pterossauros que apresenta grande potencial de visitação, principalmente de pesquisadores, pois neste geossítio são feitas escavações paleontológicas em busca de concreções calcárias que possuem fósseis.

Tabela 1. Número de visitantes na sede do Geopark Araripe e no Museu de Paleontologia
Fonte: Geopark Araripe, 2019.

Ano	Número de visitantes	
	Geopark Araripe	Museu de Paleontologia
2011	5.067	18.142
2012	6.893	23.703
2013	7.367	25.286
2014	9.543	28.841
2015	12.599	29.571
2016	10.321	28.161
2018	Não disponível	28.202

De acordo com os dados disponibilizados, entre os anos de 2011 e 2016 houve um crescimento de 104% de visitantes que passaram pela sede do Geopark Araripe para seguir as visitas aos geossítios. No mesmo período o Museu de Paleontologia apresentou um crescimento de 55% no número de visitantes.

Em 2018, o Museu de Paleontologia registrou 28.202 visitantes o que representa uma aumento de 35% em relação ao ano de 2011 e em relação ao ano de 2016 apresenta uma manutenção do número de visitantes. Os dados para o ano de 2017 referentes à sede do Geopark Araripe e ao Museu de Paleontologia não foram encontrados nos sites oficiais.

Dados os números expostos, concluímos que o Geopark Araripe vêm se consolidando como um atrativo turístico relevante para a Região do Cariri, pois apresenta um crescimento considerável, em anos recentes, de visitantes que buscam um turismo sustentável.

CONCLUSÕES

Com as ações implementadas desde a sua criação em 2006 é possível observar o aumento do número de visitantes nos anos observados 2011 a 2016 e excepcionalmente em 2018. Além disso, com as ações de geoeeducação desenvolvidas nas escolas da região o território tornou-se mais protegido, mesmo considerando o aumento de visitantes.

O Geopark Araripe é destaque na Região do Cariri com relação ao turismo, pois tem atraído visitantes especialmente motivados pelo turismo cultural, científico e educacional. Os visitantes são oriundos de vários municípios cearenses e de outros estados do Nordeste. No entanto, também foram identificados visitantes de outras regiões do País e de países da América do Sul, Europa e Estados Unidos. Um atrativo que se destaca é o Museu de Paleontologia de Santana do Cariri. Nele observou-se que no período analisado de 2011 a 2016 houve um aumento de 104% no número de visitantes.

É possível deduzir que ser um geoparque reconhecido pela UNESCO e com investimentos públicos adequados traz resultados positivos para o território. A divulgação que a região recebeu com o advento do Geopark Araripe contribuiu para a atração de um turismo diferenciado atrelado à preservação e contemplação da natureza, como o turismo de aventura, ecológico, científico e, principalmente, o geoturismo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Censo Demográfico 2010 (CENSO). **Sinopse do Censo Demográfico**. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <http://www.biblioteca.ibge.gov.br/vizualizacao/livros/liv49230.pdf>. Acesso: 07 de julho de 2019.
2. Governo do Estado do Ceará (CEARÁ). **Geopark Araripe: Histórias da Terra, do Meio Ambiente e da Cultura**. Secretaria das Cidades. Crato, 2012.
3. Geopark Araripe. **Geopark Araripe**. Disponível em: <http://geoparkararipe.urca.br>. Acesso: 07 de julho de 2019.
4. Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens. **Dados do Museu**. Disponível em: <https://www.museudepaleontologiaplacidocidadenuvens.com>. Acesso: 07 de julho de 2019.
5. UNESCO. **UNESCO Global Geoparks**. Disponível em <http://www.unesco.org>. Acesso em: 07 de julho de 2019.